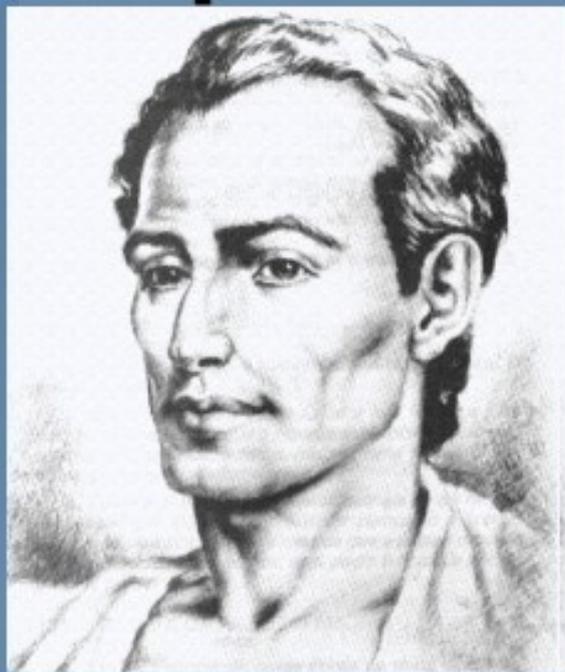


Religião dos Espíritos



Emmanuel

Psicografia - Chico Xavier

CAPÍTULO XV – Renascimento

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XV)

Iniciamos o estudo da obra “Religião dos Espíritos” de Emmanuel – psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier – publicada em 1960 pela Federação Espírita Brasileira.

Nesta construção apresentaremos o próprio capítulo e complementos, visando enriquecer o conhecimento.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XV)

Índice

Assunto	Origem	Página
Capítulo XV - Renascimento	O Consolador	04
Complementos		
Renascimento espiritual	O Consolador	05
Nascer de novo	O Consolador	07
Expliquemos	O Consolador	09

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XV)

Renascimento

Reunião pública 02/03/1959

Questão 169

Não aguardes o lance da morte para atender, em ti mesmo, à grande renovação.

Se a chama de tuas esperanças mais caras surge agora reduzida a pó e cinza, aproveita os resíduos dos sonhos mortos por adubo à nova sementeira de fé e caminha para diante, sem descreer da felicidade.

Muitos desertam do quadro escabroso em que o Céu lhes permite a quitação com as Leis Divinas, deitando-lhes insultos, como se se retirassem de província infernal, mas voltarão a ele, em momento oportuno, com lágrimas de tardio arrependimento, para reajustar suas disposições, quando poupariam larga quota de tempo se lhe buscassem compreender as lições ocultas.

Outros muitos fogem de entes amados, reprochando-lhes a conduta e anatematizando-lhes a existência, qual se se ausentassem de desapiedados verdugos; no entanto, voltarão, igualmente mais tarde, a tributar-lhes paciência e carinho, a fim de curar-lhes as chagas de ignorância e ajudá-los no pagamento de débitos escabrosos, entendendo, por fim, que teriam adquirido enorme tesouro de experiência se lhes houvessem doado apoio e entendimento, perdão e auxílio justo, no instante difícil em que se mostravam desmemoriados e inconscientes.

Não deixes, assim, para amanhã o trabalho bendito da caridade que te pede ação ainda hoje.

O caminho de angústia e a mão do insensato despontam do pretérito, cujas dívidas precisamos solver.

Desse modo, se te não é lícito possuir esse ou aquele patrimônio que te parece adequado à realização do mais alto ideal, faze da tela escura em que estagias a escola da própria sublimação, e, se não podes receber, em determinada condição, a alma que amas, no mundo, consagra-lhe mesmo assim o melhor de teu culto, estendendo-lhe a bondade silenciosa, na bênção da simpatia.

Não encomendes, pois, embaraços e aversões à loja do futuro, porque, a favor de nossa própria renovação, concede-nos o Senhor, cada manhã, o Sol nascente de cada dia.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XV)

Renascimento espiritual

A tranquilidade de quem aproveitou o tempo

Duplamente abençoado o cego curado por Jesus. Havia recuperado a visão física e agora adquiria também a visão do Espírito. Senhor, eu creio... - disse. (João, 9:38)

Sagrado é o momento para a alma, quando começa a ter a sua atenção voltada para as coisas que vão muito além das necessidades do corpo físico. Significa este instante um imenso marco em sua vida.

Muitas vezes, reencarna a alma para nova experiência e, ao ir descobrindo o mundo em que passou a viver, reconhece que embora belo e cheio de atrativos, não exerce sobre si a influência que vê exercer nos outros. Participa nele sempre sentindo a falta de algo inexplicável. Tenta preencher este vazio, ocupando-se como vê os outros fazerem, mas as coisas do mundo não são suficientemente fortes para lhe prenderem a atenção. São os sinais do nascimento espiritual. Amadurecida, sabe que não adianta procurar no mundo material aquilo que só o mundo espiritual lhe pode dar.

Atendendo à suave e persistente força, busca dentro de si, incessantemente, novos caminhos.

Acaba a cegueira espiritual. Qual Saulo de Tarso no caminho de Damasco tem também seu encontro com Jesus. Sente novas e mais belas energias surgirem, renovando a vontade a orientar-lhe os passos.

Pronta para novas lições, no momento certo encontrará em seu caminho alguém ou algum livro, que lhe indicarão o lugar escolhido para si, pelo Mestre. Em geral acaba encontrando o Consolador Prometido, numa Casa Espírita. Bebe as lições ali ministradas com ansiedade. Devora livros e compreende as verdades com incrível facilidade. Com elas sente a sua personalidade se fortificar no desejo de praticar o bem. Começa a entender o mundo material, no qual antes não sentia prazer, como campo vasto de aprendizado das coisas divinas.

Abrem-se-lhe os horizontes e compreende a grandeza da Obra Divina. Sabe agora que seres luminosos, orientados por Cristo, tomam parte na grande missão de fazer a humanidade temporária deste Planeta evoluir para os páramos de luz e de felicidade.

Entende o valor do amor e junta-se a eles, aceitando as tarefas de auxílio ao próximo com imensa alegria.

Luta para erradicar de si os traços negativos de sua personalidade, a fim de poder oferecer novas e melhores condições aos Maiores que a ajudam na grandiosa tarefa da renovação de si mesma. Embora caindo algumas vezes, prossegue vencendo as dificuldades do caminho. De tanto repetir as lições do amor, acaba deixando incorporar-se em si, e, crescendo da solidão inicial, sente-se reconfortada por ser útil.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XV)

Na velhice física, olhando para o seu passado, sente a consciência tranquila por ter podido aproveitar o tempo junto aos homens, conforme o chamado do Mestre.

Altamirando Carneiro, Renascimento espiritual

– O Consolador – Nº 707 – 07/02/202100

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XV)

Nascer de novo

Nosso tema está ligado ao conceito de reencarnação, que significa nascer em outros corpos, tantas vezes quantas forem necessárias, com a finalidade de evoluirmos. Mas, o que acontece conosco entre o nascer novamente e o morrer mais uma vez, atendendo a essa necessidade evolutiva?

Existe uma frase de Emmanuel que abre uma porta para que possamos compreender o que Jesus pretendeu dizer com “Necessário vos é nascer de novo.” Diz o querido Instrutor Espiritual: “Falhas do passado procuram-te o espírito irresponsável, seja no corpo, na família, na sociedade ou na profissão, pedindo-te reajuste” (3). Parece claro, portanto, que temos o corpo ideal, a família necessária, o lugar propício e a melhor profissão para saldarmos, diante de Deus, os nossos débitos com Suas Leis. Bendito seja, pois, o retorno ao corpo, através do qual poderemos nos empenhar, de novo, em trabalho e aprendizado daquilo que deixamos de fazer ou que fizemos malfeito.

Essas palavras de Emmanuel nos permitem refletir nos caminhos que temos para esse recomeçar, porque todas as vezes que falamos em renascer só pensamos em reencarnação na carne, ou seja, em novo corpo físico para continuar o processo evolutivo. Entretanto, quando paramos e prestamos atenção ao que acontece ao nosso redor e em nossa própria vida, podemos nos dar conta de que esse renascimento é contínuo e não apenas após morrer e renascer em novo corpo.

Senão, vejamos: os anos se sucedem, sempre, da mesma maneira, e isto é um processo matemático: depois de 2004 virá, necessariamente, 2005. Mas, os dias não. Estes, se prestarmos atenção, são sempre novos. Temos, então, 365 novas oportunidades, a cada ano, para a renovação moral, para realizarmos coisas incríveis, em nós e para aqueles que estão ao nosso redor. Já imaginaram o que poderá acontecer durante toda uma existência?

Diante desta constatação, fica uma pergunta que necessitamos fazer a nós próprios e que não pode mais ser adiada: o que estamos fazendo com esse tempo precioso?

Tristemente, a maioria de nós mantém-se guardando os detritos e as sombras do passado, mesmo aqueles que vêm revestidos, mascarados de encantamento e prazer ilusórios. Se, ao invés, de conservarmos esse vinagre e esse fel ainda hoje, porque não guardarmos na memória apenas o que foi bom e justo, belo e nobre? O que aconteceu, já aconteceu. Já passou e deve ficar como lição para que o nosso presente, nosso renascer neste dia, seja baseado na experiência vivida que nos enriquece, que nos permite caminhar, hoje, com segurança.

Outra atitude que, infelizmente, ainda mantemos como resquício desse passado já tão repleto de enganos é o de deixar que outros façam aquilo que nos compete. Continuamos esperando que os amigos espirituais, nossos benfeitores, realizem por nós e para nós aquilo que o comodismo, não nos permite fazer. Tornamo-nos, assim, escravos de nossas próprias imperfeições.

O ensinamento de Jesus nos alerta para esse comportamento de desleixo, de descaso para com nossas obrigações diante da Vida. A nossa negligência nos fará retornar ao corpo

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XV)

material, necessariamente, com cargas de trabalho muito maiores do que a que supomos ter hoje.

Reportando-se à questão 676, do O Livro dos Espíritos, Emmanuel nos diz que “a cada momento, o Criador concede a todas as criaturas a bênção do trabalho, como serviço edificante, para que aprendam a criar o bem que lhes cria luminoso caminho para a glória na Criação” (4). Todavia, o fato de praticarmos o bem, de sermos fraternos com os companheiros necessitados e trabalharmos como auxiliares de Jesus na Seara do Pai, não nos exime dos compromissos anteriormente assumidos por conta dos nossos enganos. O trabalho é uma dádiva celeste porque nos fortalece para termos condições melhores de suportar a carga de comprometimentos que trazemos e nos protege para que não venhamos a falir outra vez, aumentando, ainda mais, a carga de dificuldades que já possuímos. É através dele que quitamos o passado, que criamos condições para nos realizarmos no presente, garantindo, por isso mesmo, os créditos para o futuro.

Lembra-nos Emmanuel, mais uma vez, que “cada hora que surge pode ser portadora de renovação” (3). Por isso, não podemos mais perder tempo. Se podemos criar agora laços de afeto, de amor e paz, em substituição às pesadas algemas de desafeto, façamo-lo, pois o melhor antídoto contra a aversão é a nossa vontade verdadeira de compreender e perdoar aqueles que ainda não nos compreendem ou perdoam. É importante mostrarmos aos que nos cercam que temos novas disposições para enfrentarmos as dificuldades, sejam elas quais forem. Isso traz alívio ao nosso coração.

A cada manhã, ao acordarmos, agradeçamos ao Pai a nova oportunidade que surge, junto com o Sol ou a chuva, para a nossa renovação, para o nosso renascer. Ela não acontece apenas quando retornamos ao mundo material para novas experiências e entre elas a de refazer caminhos. Ela acontece todos os dias ao renascermos para a Vida.

Trabalhem agora, modificando atitudes, renovando propósitos, superando os obstáculos que nos cercam, antecipando, assim, a vitória sobre nós mesmos.

Leda Maria Flaborea – O Consolador – Nº 40 – 27/01/2008

Bibliografia:

- (1) Kardec Allan, O Evangelho segundo o Espiritismo, (cap. IV)**
- (2) Emmanuel, Fonte Viva, (lição 16), (Chico Xavier)**
- (3) Emmanuel, Palavras de Vida Eterna, (lição 177), (Chico Xavier)**
- (4) Emmanuel, Religião dos Espíritos, (pag. 115), (Chico Xavier)**
- (5) Emmanuel, Vinha de Luz, (lição 169), (Chico Xavier)**

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XV)

Expliquemos

Não desconheces que a Doutrina Espírita é a revivescência do Cristianismo em sua pureza.

Nos primeiros tempos do Evangelho, os apóstolos da ideia edificante eram os médiuns da Boa-Nova, espalhando-lhe os ensinamentos. Hoje, o Espiritismo é a palavra que os complementa. Disse Jesus: “Necessário vos é nascer de novo”. Apontemos que o Mestre não se refere apenas ao renascimento simbólico pela atitude, valioso mas insuficiente, e, sim, à reencarnação, em que o Espírito se aprimora de corpo em corpo.

Disse Jesus: “Enquanto não vos tornardes quais crianças, não entrareis no Reino de Deus”. Esclareçamos que o Mestre não aprova a inexperiência, e sim nos convida à simplicidade, a fim de que possamos viver sem tabus e sem artifícios.

Disse Jesus: “Considerai os lírios do campo que não fiam e nem tecem e, entretanto, Salomão, com toda a sua glória, jamais conseguiu, vestir-se como um deles”. Registremos que o Mestre não apoia a preguiça, em nome da fé, e, sim, dá ênfase justa ao dever cumprido, no qual ninguém precisa assaltar os recursos dos outros, a pretexto de garantir a própria felicidade, porquanto o lírio do campo, onde medre, atende à função que lhe cabe na economia da Natureza.

Disse Jesus: “Quem se humilhar será exaltado”. Anotemos que o Mestre não encoraja os que se fazem de tolos para senhorear o melhor quinhão na mesa do oportunismo, e, sim, estimula os que se sustentam leais à reta consciência, prosseguindo, sem perturbar os próprios irmãos, no labor que a Providência Divina lhes concede realizar.

Disse Jesus: “Ami os vossos inimigos, fazei bem aos que vos fazem mal e orai pelos que vos perseguem e caluniam”.

Assinalemos que o Mestre não espera se transformem os discípulos em legião de louvaminheiros dos delinquentes importantes da Terra, e sim nos aconselha a respeitar os adversários pela sinceridade que demonstrem, dando-lhes campo de ação para que façam, melhor que nós, a tarefa em que nos criticam, continuando, de nossa parte, na execução dos compromissos que nos competem, cultivando a paciência praticada por ele mesmo, quando ajudou aos próprios perseguidores, através do exemplo silencioso, sem aplaudir-lhes a crueldade.

Disse Jesus: “Mas aquele Consolador, o Espírito Santo que meu Pai vos enviará em meu nome, vos esclarecerá em todas as coisas e vos fará lembrar tudo quanto vos tenho dito”. Mostremos que o Mestre não se reporta a acontecimento cósmico em desacordo com as leis naturais, e sim à Doutrina Espírita, pela qual os Espíritos santificados na evolução voltam ao mundo, aclarando as sendas da vida e reafirmando o que ele próprio nos ensinou.

Não faças de tua convicção incenso à idolatria. Recorda que, em Doutrina Espírita, é preciso estudar e aprender, entender e explicar.

Elucidações de Emmanuel, Expliquemos – O Consolador – Nº 626 – 07/07/2019
Emmanuel, Livro: Seara dos Médiuns, (Chico Xavier)